

NO RASTRO DO SANTO FUJÃO: NARRATIVAS LENDÁRIAS E HISTÓRIA OFICIAL

Vanessa Vila Flor¹

Orientadora: Prof. Dra. Edil Costa

Resumo: O objetivo deste artigo é evidenciar as mudanças que ocorreram durante o primeiro semestre no meu projeto de pesquisa, selecionado pelo processo seletivo 2014 do Mestrado em Crítica Cultural da UNEB. Estas alterações foram necessárias para um enquadramento mais profundo do projeto no âmbito da crítica cultural. Formulei como metodologia para ocasionar estas “implosões”, leituras reflexivas de teóricos clássicos e pós-modernos salientados nas disciplinas obrigatórias e optativas proporcionadas pelo Mestrado. Estas movimentações ocasionaram resultados positivos na proposta de pesquisa: o primeiro foi quanto à relação da pesquisadora com o seu objeto, pois para analisá-lo de forma crítica é necessário “esvaziar” conceitos pré-estabelecidos que se conectam com o foco da pesquisa; o segundo resulta em um amadurecimento no projeto que transparece a potencialidade dos excluídos. As questões reformuladas trilham um caminho à procura das subversões produzidas pelos oprimidos, que “abalam” as redes do poder.

Palavras-chave: Projeto. Alterações. Oprimido.

INTRODUÇÃO

No decorrer do primeiro semestre li textos teóricos que faziam parte das disciplinas *Teorias e Críticas da Cultura*, *Metodologia da Pesquisa em Crítica Cultural* e *Cultura Popular e de Massa*, que em seu conjunto me fizeram refletir sobre a relação do meu projeto com a crítica cultural. Além disso, houve algumas reuniões com a minha orientadora, Edil Silva Costa, que também tiveram as suas contribuições.

Esta reflexão ocasionou “implosões” em vários pontos do meu projeto. Alterações não ligadas à ruptura total da proposta inicial, mas sim, marcando um direcionamento mais profundo ao campo da crítica cultural, ou seja, como o meu projeto pode contribuir para a “quebra” de uma série? Como a minha pesquisa revela a “desmontagem” de certos discursos dominantes, feita por grupos excluídos?

Modificações ocorreram no título, que foi reduzido. Incluí outros teóricos na questão de pesquisa e seus fundamentos. Reduzi o número de cidades que seriam estudadas e o número de narradores entrevistados. No objetivo geral fiz uma troca com um objetivo específico. Inseri problema e hipótese, que não constavam do projeto inicial. E na metodologia, além da alteração que eu fiz devido à redução dos grupos que serão pesquisados, adicionei a análise do que está no interior das estruturas discursivas. Abaixo, todos esses pontos serão desenvolvidos e explicados para que se tenha uma visão mais completa das alterações deste projeto.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. E-mail: vilafior_@hotmail.com

DESENVOLVIMENTO

O título inicial era *O Santo Fujão e os seus narradores: Diálogo entre o indivíduo e a cultura nas narrativas lendárias*. Este contemplava o objetivo principal do projeto inicial, pois eu queria perceber quais influências que lenda exerce na vida do narrador e vice-versa. Mas como aconteceram as mudanças, a nomeação deste também sofreu alterações. Decidi criar um título menor, mas que por meio do qual o leitor já percebesse o que será estudado nesta pesquisa: *No rastro do Santo Fujão: narrativas lendárias e história oficial*. Este se articula de forma direta com a alteração do projeto, pois confrontarei as narrativas do Santo Fujão com os discursos oficiais que retratam o surgimento das cidades que serão pesquisadas. Pensei nesta tensão, porque na estrutura desta lenda há conteúdos orais que relatam o início dos locais que serão investigados, no entanto trazem também elementos discursivos inexistentes nos discursos oficiais.

Na questão de pesquisa e seus fundamentos conservei as referências que já estavam, e incluí outras. As primeiras são essenciais para minha pesquisa, porque dão o suporte em relação a certos conceitos: Literatura Oral com Cascudo (1976) e Vasina (2010); Tradição Oral: Passerini (1987) e Hall (2003); Tradição Inventada: Hobsbawn (2012); Identidade: Cuche (1999) e novamente Hall (1996); Cultura: Lotman (1975) e Ferreira (1994) e por último o conceito Memória: Pollak (1989), Le Goff (2003) e Ferreira (2003). Já no processo de inclusão, selecionei alguns autores da antropologia: Turner (2005), Geertz (1989), Thompson (1995) e Sahlins (1979), pois estes me proporcionam um diálogo sobre a importância dos símbolos e signos existentes na lenda do Santo Fujão, já que por meio dela tentarei transparecer a “luta” dos excluídos. Como farei pesquisa de campo, adicionei mais dois autores desta mesma área de conhecimento, Lima (2013) e Silva (2000). Estes trazem contribuições para o projeto ao fazerem reflexões sobre suas próprias vivências como pesquisadores em campo de pesquisa. Como o meu projeto evidencia o reaparecimento dos discursos dominados, esvaziamentos de conceitos e a potencialidade dos excluídos, inseri alguns teóricos que lidam com essas discussões: Foucault (1979), Agamben (2009), Deleuze e Guattari (1995) e Santiago (2004).

Inicialmente, eu pretendia fazer a pesquisa em três cidades de diferentes Estados, já que a narrativa do Santo Fujão ocorre em vários espaços. As cidades seriam: Alagoinhas-BA, Ouro Preto-MG e Costa Rica-MS, mas devido à falta de tempo e de auxílio financeiro, reduzi a pesquisa para as cidades de Alagoinhas e Costa Rica, fazendo pesquisa de campo na primeira e estudando a segunda por meio de arquivos digitais e vídeos disponíveis na internet.

O objetivo principal, como expliquei anteriormente, era perceber as relações recíprocas entre a narrativa e o narrador existentes nas cidades que serão estudadas. Mas posteriormente cheguei à conclusão que eu deveria aprofundar mais o projeto no âmbito da crítica cultural. Com isso, observei

que um dos objetivos específicos levava a este caminho, fazendo então a troca dos lugares. Neste novo objetivo principal, o confronto destes dois tipos de documentos traz uma “ruptura” na objetividade pela subjetividade, ou seja, a lenda narrada trará à tona aquilo que foi ocultado pelos discursos oficiais. Este objetivo evidenciará inquietações, tensões e resistência daqueles que não concordaram com certas alterações feitas por grupos dominantes nas duas cidades selecionadas para a pesquisa.

Entre os objetivos específicos iniciais, além da mudança explicada no parágrafo acima, alguns foram reformulados e outros deixados para um outro momento da vida (quem sabe). Os pontos específicos eram: comparar as lendas relatadas pelos narradores para perceber quais são os sinais comuns e distintos dessa relação entre a lenda e o narrador; entender o motivo da lenda estar relacionada com os santos padroeiros das cidades; relacionar a lenda contada pelos narradores com suas histórias de vida; e perceber na lenda narrada elementos linguísticos que possam indicar aspectos particulares da cultura do narrador.

Após esta rearticulação do projeto, os objetivos específicos são: identificar quais são os elementos semelhantes e diferentes entre as narrativas nas duas cidades; esta lenda tem como uma das palavras-chave “religião”. Esta palavra, segundo uma das definições do dicionário Aurélio, consiste em “*crença fervorosa; devoção; piedade.*” Mas será que nestas narrativas, a religião terá este sentido? Ou este conceito é preenchido por outros sentidos que não obedecem a uma lógica que estamos acostumados? Qual a relação entre a narrativa e o discurso oficial, isto é: que elementos presentes na lenda complementam, corroboram ou contradizem os elementos do discurso oficial? Qual a importância da narrativa na vida desses narradores? Penso que essas reformulações foram essenciais, pois as respostas para estas novas inquietações darão consistência ao objetivo principal.

Do meu projeto não constavam o problema nem a hipótese, mas no decorrer do primeiro semestre, estes foram solicitados, então formulei o seguinte problema: Supondo-se que a história oficial traz em destaque a objetividade dos fatos, e as versões da narrativa oral inserem o indivíduo e a sua experiência na “leitura” da sociedade em que este vive, como os narradores conseguem manter em movimento a versão que representa a luta destes? Devido a este questionamento, levantei a seguinte hipótese: a Literatura Oral é espécie de “metodologia” para os narradores, pois na narrativa se articulam vozes do passado com as do presente, em uma harmonia de elementos discursivos da realidade destes, fazendo com que os conflitos do passado que refletem no tempo atual não se apaguem.

E por último, relato as pequenas alterações feitas na metodologia. Inicialmente esta incluiria pesquisa bibliográfica e de campo nas três cidades citadas anteriormente; agora farei pesquisa bibliográfica em arquivos públicos e bibliotecas, e a pesquisa de campo apenas na cidade de Alagoinhas-BA. Na cidade de Costa Rica-MS a pesquisa, tanto dos documentos oficiais, quanto dos relatos da narrativa, será por meios digitais. Serão recolhidas em Alagoinhas dez entrevistas. Continuarei, como na proposta inicial, aplicando às entrevistas o processo de textualização², pois por meio deste procedimento, a entrevista fica clara e precisa para o público, mas sem modificar o ritmo e o tom da comunicação oral.

Além dessas mudanças, adicionei a análise tanto dos documentos oficiais quanto das narrativas, o que antes não constava do projeto. Esta análise tentará evidenciar o interior das estruturas discursivas desses dois tipos de documentos, ou seja, tentará captar o que não está sendo dito. Isso não quer dizer que eu não levarei em consideração a superfície destes discursos – pelo contrário, farei um diálogo entre o interior e o exterior em cada uma dessas estruturas, para que se encontre a completude destes enunciados.

CONCLUSÃO

Neste artigo percorri todos os pontos que foram alterados no meu projeto de pesquisa durante o primeiro semestre. Estas mudanças ocasionaram resultados positivos: a primeira está relacionada a uma adequação maior da minha pesquisa ao âmbito da crítica cultural, como se percebe quando se pensa os seguintes aspectos a saber: a) o meu projeto transparece a “quebra” de uma série no momento em que eu exponho a importância da Literatura Oral para a nossa sociedade como a Literatura Clássica, já que a primeira é desvalorizada por não participar da estética escrita; b) as releituras criadas pelos narradores por meio da narrativa do Santo Fujão sobre o surgimento das cidades estudadas expõem saberes ocultados pelos discursos oficiais.

O segundo resultado proporcionado por meio destas reconfigurações foi a própria mudança na pesquisadora, porque não seriam possíveis estas alterações no projeto sem que ocorresse em mim uma ação de esvaziamento de certos conceitos pré-estabelecidos.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo e outros ensaios*. Trad. Vinicius N. Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

² Conceito utilizado pelo teórico André Gattaz, em *Los retos de la transcripción en Historia Oral* (2012).

- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 9ª ed. Brasília: José Olympio, INL, 1976.
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. São Paulo: EDUSC, 1999.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In: *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. Ana Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: 34, 1995, p. 7 – 37.
- FERREIRA, Jerusa. Cultura é memória. *Revista USP*, n. 24, dez-fev, 1994/95, p. 114-120.
- FERREIRA, Jerusa. O esquecimento, o pivô narrativo. In: *Armadilhas da memória e outros ensaios*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 247-63.
- FOUCAULT, Michel. Genealogia e poder. In: *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Edições Graal. 1979.
- GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa. Por uma teoria interpretativa da cultura. In: *A Interpretação das Culturas*. RJ: LTC. 1989. p. 13-41.
- GATTAZ, André Castanheira. Los retos de la transcripción en Historia Oral. In: *17ª Conferência Internacional de História Oral*, 2012, Buenos Aires (CD-ROM).
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, IPHAN, 1996, p. 68-75.
- HOBBSAWN, Eric J; RANGER, Terence, (Org.). *A invenção das tradições*. Trad. Celina Cardim Cavalcante. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- LOTMAN, Yuri; USPENSKIJ, Boris A. *Tipologia della Cultura*. Milão, Bompiani, 1975.
- LIMA, Ari. *O método é heterodoxo, o sujeito é posicionado. A pesquisa é possível? Cor das Letras: Revista do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana. Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Feira de Santana: Editora da UEFS, n. 14, 2013. p. 15-28.
- PASSERINI, Luisa. *Fascism in Popular Memory. The Cultural experience of the Turin Working Class*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos históricos*, v. 2, n. 3, Rio de Janeiro, 1989, p. 3-13.
- SANTIAGO, Silviano. *O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural*. Belo Horizonte: Editora UFMG 2008.
- SAHLINS, Marshall. La Pensée Bourgeoise. A sociedade ocidental enquanto cultura. In: *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. p. 185-242.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. *O antropólogo e sua magia. Trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras*. SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. p. 118-184.
- THOMPSON, John B. Capítulo III. O conceito de cultura In: *Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 163-215.
- TURNER, Victor. *Os símbolos no ritual Ndembu*. In: *Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu*. Niterói: EdUFF, 2005. p. 49-82.
- VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. KI-ZERBO, Joseph (Org.). *História Geral da África I: Metodologia e pré-história da África*. 2ª. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

